

4. Atividades relacionadas

4.1. A Educação Ambiental

O mundo vive um momento histórico onde existe uma grande necessidade do desenvolvimento e propagação de uma consciência ecológica, o que é de extrema relevância para que as cidades possam desenvolver-se com maior qualidade de vida.

“A interação homem meio ambiente se apresenta como um substrato sólido para o exercício da cidadania, sem que os educadores interfiram na realidade do educando, mas ofereçam saídas criativas para a participação e inclusão social”.(RUSSO, 2001).

No estado de Santa Catarina, com todo seu potencial natural, e tendo boa parte do seu território voltada para a água, um dos seus recursos mais importantes é, sem dúvida, o mar, tendo como opções os usos: alimentar, mineral, energético e de lazer. Cada vez mais, o homem deve fazer uso desse meio, e é por isso que a importância da educação ambiental, e excepcionalmente da educação ambiental voltada para o respeito ao mar, é um passo fundamental para a sobrevivência dele e de nós mesmos.

“A sustentabilidade e o uso continuado dos oceanos pelos homens dependerá das atitudes, comportamentos, valores e conhecimentos de cada cidadão”.(CUNNINGHAM, CASTRO, SAUL, 2002).

Acredito, então, ser esse um tema de relevante importância para a cidade de Florianópolis sobre vários aspectos, pois um equipamento como um aquário e espaços complementares, os quais são o tema do presente trabalho, vão incentivar a trazer à cidade uma consciência preservacionista maior, ou seja, as mudanças que podem ocorrer serão, sobretudo, as de uma busca maior pela qualidade de vida através do cuidado com o meio ambiente. Essas mudanças não começam do “dia para a noite”, mas em algum momento elas devem iniciar. Essa tendência levará a um maior cuidado com a cidade e virá a se refletir em muitos aspectos, tanto sociais, como culturais e urbanos. Essa é uma tentativa de educação, que traz o conhecimento, o conhecimento traz a consciência e esta ensina cidadania. A proposta então, direcionar-se-á ao acesso à informação que *“é um componente importante da democracia ambiental, pois é vital para dotar a sociedade de instrumentos ao exercício da cidadania”.* (CUNNINGHAM, CASTRO, SAUL, 2002).

E é segundo esses aspectos de conservação e busca pela informação e cidadania que os aquários demonstram importante papel na sociedade.

“Os aquários são instituições que têm entre seus objetivos realizar atividades voltadas para a conservação, lazer e transmissão de informações e conhecimentos por meio de práticas educativas ambientais e conservacionistas. (...) e permitem uma vivência mesmo que restrita mas que não seria possível para a maioria das pessoas.” (CUNNINGHAM, CASTRO, SAUL, 2002).

É preciso manter claro que a natureza não é só um bem do homem que deve ser preservado, é um bem que o homem deve preservar e do qual tem o direito de “possuir”, direito esse assegurado pela constituição brasileira no seu artigo 255 de 1988:

“... todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum, do povo e essencial à sadia qualidade de vida. Impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Abaixo, alunos de 3 a 18 anos participam das atividades de educação ambiental do Oceanário de Lisboa



Fonte: www.oceanario.pt



Fonte: André Voltolini

Crianças participando do programa de educação ambiental no Georgia Aquarium.



Fonte: www.georgiaaquarium.org

4.2. Turismo

Para começarmos a discorrer sobre turismo devemos primeiramente definir quem é o turista, e segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), turista é “toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião, que ingresse em território de uma localidade distinta daquela em que tem residência habitual e nele permaneça, pelo prazo mínimo de vinte e quatro horas e máximo de seis meses, com a finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas, negócios, sem o propósito de imigração”.

O Turismo é reconhecidamente a atividade econômica que mais cresce no mundo na atualidade, e é tida como uma das maiores indústrias mundiais em termos de geração de renda. Essa tão importante indústria deveria acontecer de maneira não predatória, ou seja, deveria sempre visar a melhoria da qualidade de vida dos hospedeiros dos turistas, os moradores locais. O turismo então deve desempenhar papel de conscientização dos turistas, beneficiando as populações locais, e no mesmo caminho satisfazendo as necessidades do visitante, definindo assim as premissas do turismo sustentável.

“(…) um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas”.(EMBRATUR/IBAMA 1994).

O turismo divide-se em alguns segmentos, e dentre eles está o ecoturismo, que consiste na utilização, de forma sustentável, do patrimônio natural e cultural. “O ecoturismo é o segmento turístico que proporcionalmente mais cresce no mundo, em virtude da divulgação massiva dos lugares exóticos e da exaustão sofrida pelo turismo convencional”.(SEABRA, 2001). Porém, no Brasil, a realidade nos mostra que o ecoturismo sustentável é uma realidade ainda distante por não possuir planejamento adequado. Planejamento esse que segundo a EMBRATUR, sendo bem feito, tende a diminuir as desigualdades regionais, gerar empregos e renda, promover o desenvolvimento sustentável da área, fixar o homem à sua região, proteger o patrimônio histórico e cultural e integrar sócio-economicamente a população.

Para tanto, “órgãos públicos e empresas particulares podem agir conjuntamente, no planejamento e na execução de atividades de turismo e lazer voltadas para a difusão de valores relativos ao meio ambiente e à cultura”.(FILHO, 1997), o que pode transformar um aquário e todas suas funções envolvidas não em um objeto central do turismo ambiental, mas sim um grande difusor da idéia do turismo sustentável.

Georgia Aquarium



Fonte: www.georgaqaquarium.org

Georgia Aquarium



Fonte: www.georgaqaquarium.org

Aquário da Serenidade - Parque Municipal de Coqueiros - Florianópolis



Fonte: André Voltolini

Aquário Marinho do Parque Cyro Gevaerd - Balneário Camboriú



Fonte: André Voltolini

Monterey Bay Aquarium



Fonte: www.mbavaq.org

Monterey Bay Aquarium



Fonte: www.mbavaq.org

4.3. Lazer

O lazer está hoje entre as atividades mais importantes de que o ser humano participa, o qual, de maneira geral, busca sempre meios de entreter-se de forma agradável para dissipar os momentos cansativos vividos no dia-a-dia.

Além da pesquisa, educação e conservação, como citam Cunningham, Castro e Saul, o lazer faz parte do rol de atividades mais importantes exercidas pelos aquários, o que pode tornar-se um ponto de partida para a inserção de outras atividades, tal qual os mesmos citam como exemplo os aquários norte-americanos, mais especificamente o aquário de Nova Iorque. Este inicia em meados do século XIX como objeto de lazer da população, onde a pesquisa foi sendo introduzida de maneira paulatina segundo as necessidades da instituição. Hoje, em suas atividades estão inclusas as visitas, projeções de vídeo, presença de monitores treinados, programas especiais de apresentação, extensão à comunidade para escolas e hospitais, e mais recentemente oferecendo disciplinas de graduação, pós-graduação e programas de pós-doutorado.

E é através do lazer que pretende-se ensinar num caminho direto à população, mostrando a importância dos ecossistemas aquáticos, de mares, rios, lagoas. Esta será uma das funções do aquário-oceanário de Florianópolis.

4.4. Cultura

Outro elemento de suma importância não pode ser esquecido nesse, ou em nenhum outro equipamento de caráter público: a cultura, o patrimônio cultural imaterial e material, e no caso do estudo - o aquário-oceanário de Florianópolis -, o patrimônio cultural da cidade de Florianópolis e seus arredores, onde se dará a inserção desse equipamento, deve receber especial atenção.

Segundo a Recomendação de Paris de 17 de outubro de 2003, *“entende-se por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas juntos com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu ambiente, de sua interação com a natureza e com sua história, gerando um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.”*

Mas quais seriam os “membros” do patrimônio cultural imaterial ou material da região da grande Florianópolis? O boi-de-mamão, a magia e as bruxas, a pesca, a Festa do Divino, a cerâmica e os ceramistas, o pagode dos finais de semana no mercado público, o surfe, as rendeiras, Valdir Agostinho, o carnaval, a velha figueira e suas mandingas, o Figueirense, o Avaí, a praia, o Senhor Jesus dos Passos, a farra do boi, o bloco de sujus, ou seria aquele senhor de fala grave, aspecto indígena e sotaque estrangeiro que enche o centro da cidade com suas palavras falando em altos brados: -“câmbio dólar”? É de difícil decisão numerar cada um por nível de importância, e provavelmente isso é algo que não deva ser feito, pois cada um desses eventos, casos, fatos, elementos e pessoas guardam suas peculiaridades e sua importância para cada habitante que vivencia a sua região.

O importante é destacarmos a cultura como um bem de cada cidadão e sabermos a importância da cultura para a sociedade, que como destacou Silveira(2000), *“o conhecimento popular se baseia no desenvolvimento cultural e artístico, que deve se tornar base do desenvolvimento social e econômico”*.

A cultura deverá ser então elemento presente no objeto aquário-oceanário de Florianópolis, pois ela identifica a sociedade, trazendo a idéia de identidade ao lugar, o que vem a reforçar o conceito da preservação ambiental, ambiente esse natural ou o cultivado pelo homem, o cultural.

Museu do Artesanato Catarinense - MAC - Parque Cyro Gevaerd



Fonte: André Voltolini



Fonte: André Voltolini

4.5. Pesquisa

Outra atividade de suma importância para o aquário-oceanário de Florianópolis serão as pesquisas do ambiente natural de Florianópolis, que deverão abranger principalmente os ambientes aquáticos. Um centro de pesquisas deve gerar conhecimento científico e o difundir de forma acessível a crianças, pesquisadores, universitários, pescadores e ao público em geral.

A pesquisa estaria aliada e vinculada a proteção e salvamento de animais, visto que ainda hoje alguns animais como lobos marinhos, atobás, pingüins, focas e tartarugas marinhas que são resgatados no litoral catarinense, são enviados para o Aquário Municipal de Santos (Fonte: <http://www.santos.sp.gov.br/estudante/aquario>) para serem tratados e, se possível, devolvidos ao seu habitat natural.

4.6. Ensino

O ensino é também uma ferramenta fundamental de conscientização da população como viemos tentando enfatizar nesse trabalho, e o aquário-oceanário de Florianópolis aprofundar-se-á na questão do ensino, abrindo novos horizontes para uma série de atividades didáticas, inserindo no seu programa além de ambientes de pesquisa - que já são de estudo espaços que venham a complementar a busca do conhecimento, tais quais salas de aula, biblioteca especializada nos temas pesquisados, buscando manter uma relação estreita com universidades, realizando cursos e até mesmo implantando uma faculdade voltada ao estudo do ambiente aquático, que possa vir a englobar as graduações e pós-graduações, como vem acontecendo com muito sucesso em grandes aquários e oceanários do mundo. De acordo com Gastão Botelho e Nilson Araújo, um aquário *“como fonte educacional desempenha um importante papel, atuando como laboratório de ciências naturais para os aficionados, levando-os aos estudos da Biologia, Botânica, Bioquímica, Zoologia, Ecologia e Nutrição, porque muitos fenômenos referentes a essas ciências naturais se processarão no aquário(...)”*.

5. Fundamentação conceitual

A realização de tão importante trabalho exige que se faça uma reflexão sobre a arquitetura que se deseja alcançar, para tanto, a decisão foi estudar arquitetos e a arquitetura brasileira, especialmente o arquiteto Lúcio Costa, pois eles falam sobre nossa realidade, nosso país, “nossa arquitetura”. Acredito, então, que não precisamos nos afastar de nosso país para encontrar uma arquitetura de qualidade, devemos sim conhecer a arquitetura de outros lugares, para que possamos aproveitar o que há de bom para nossa própria arquitetura.

A arquitetura deve se preocupar com o meio em que se insere, deve buscar a realidade local, visando ser um elemento importante, porém não conflitante. Para tanto, essa arquitetura deve ser concebida com uma intenção, e não de maneira empírica. Segundo Lúcio Costa:

“(...) se arquitetura é fundamentalmente arte, não o é menos, fundamentalmente construção. É, pois, a rigor, construção concebida com intenção plástica. Intenção essa que a distingue, precisamente, da simples construção”.

Ela não atua. Porém, essa intenção plástica, de uma forma abstrata, mas condicionada sempre por fatores de natureza variável de tempo e de lugar, tais como a época, o meio físico e social, os materiais empregados, a técnica decorrente do emprego desses materiais, o programa, etc. Pode-se, assim, definir Arquitetura como construção concebida com uma determinada intenção plástica, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de um determinado material, de uma determinada técnica e de um determinado programa”.

Quanto a sua arquitetura, Lúcio Costa deixou de lado o ecletismo e o “arremedo neocolonial”, pois acreditava que a arquitetura moderna devia trazer o que havia de bom das antigas maneiras de construir, mas utilizando-se das novas técnicas. A nova arquitetura não poderia ser uma repetição do passado. As novas possibilidades abrem o campo da arquitetura para um desenho mais limpo, mais transparente, trazendo aos espaços a idéia do infinito, onde a ossatura estrutural se separa dos preenchimentos.

A arquitetura deve trazer também a surpresa, a harmonia e a beleza, aliando estrutura, estética e espírito, como escreveu Vilanova Artigas:

“Procuro orientar os meus projetos caracterizando-os sempre que possível pela própria estrutura. Nunca baseado nas imposições radicais do funcionalismo, mas sim na procura de soluções novas e variadas, se possível lógicas dentro do sistema estático. E isso sem temer as contradições de forma com a técnica e a função, certo de que permanecem, unicamente, as soluções belas, inesperadas e harmoniosas. Com esse objetivo, aceito todos os artifícios, todos os compromissos, convicto de que a arquitetura não constitui uma simples questão de engenharia, mas uma manifestação do espírito, da imaginação e da poesia (...)”.

O desenho do aquário de Florianópolis deverá então respeitar o lugar de sua inserção, mas não submeter-se a ele, respeitar o clima do lugar, respeitar sua época, sua técnica, o programa de necessidades para que a obra torne-se também bem utilizável, mas sem perder seu poder intuitivo para que sua plástica possa integrar-se ao meio, e surpreender quem a vê.